ANO 11.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 8 DE JANEIRO DE 1932 N.º 3289

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

INICIOU entre nós as suas operações no ramo acidentes uma das companhias mais poderosas do mundo e das mais acreditadas no nosso meio segurador — a Royal Exchange Assurance — de que é representante no nosso país o nosso amigo sr. dr. Manuel Casal, ilustre director do Banco de Portugal. Esta Companhia, que conta mais de dois seculos de existencia, pois a sua fundação em Londres data de 1720, vai especialmente dedicar-se aos seguros de desastres no trabalho e de automoveis contra todos os riscos, modalidade esta de seguros em que a competencia e a autoridade do sr. dr. Manuel Casal estão, de ha muito tempo, brilhantemente firmadas, pois á sua prestigiosa acção, notavelmente coadjuvada pela inteligente actividade dos seus socios, srs. Jayme Anahory e José Drummond — se deve a introdução no nosso meio segurador do seguro da responsabilidade civil e, consequentemente, da criação do bilhete de identidade dos segurados.

Além da distinção que a Royal Exchange dá ao seu representante, confiando-lhe a organização e exploração de um dos mais complexos ramos da industria, como é o de acidentes, acaba o sr. dr. Manuel Casal de ser nomeado delegado geral em Portugal da conhecida companhia francesa de seguros sobre a vida, "La Nationale„ factos estes que são uma eloquente prova do apreço e consideração em que são tidos os seus meritos e as suas qualidades, por parte da direcção daquelas duas importantes Companhias.

* * *

UM grupo de amigos de Nicolau de Mesquita acaba de publicar um folheto em que se juntam todos os documentos sobre a administração municipal de Chaves, no periodo que vai de 1923 a 1926 e se faz a historia da sindicancia a que ela deu origem.

Os amigos de Nicolau de Mesquita, segundo se diz no prefacio do folheto, consideram-no como a definitiva confusão e exautoração dos detractores do antigo presidente do municipio flaviense.

Nada pôde destruir ou diminuir a importancia da obra realizada em Chaves por Nicolau de Mesquita. Esta verdade documentam-na os seus amigos e conterraneos no folheto que é, ao mesmo tempo, um desagravo e uma justificação.

* * *

A FOLHA oficial publica hoje o seguinte:

"Para cumprimento do disposto no § unico do artigo 59.º da lei n.º 1:368, de 21 de setembro de 1922, se publica o ágio do ouro e o cambio a aplicar sobre as contribuições e impostos e taxas representadas em ouro ou moeda estrangeira: libras, 110$; francos franceses, 1$20(7): pesetas, 2$63; dólares, 31$30(7); florins, 12$59(4); francos suiços, 6$08(6); liras, 1$60(4); marcos, 7$11; belgas, 4$34; corôas checas, $93(3); xelins austriacos, 3$88(3); corôas suecas, 6$11(3); corôas dinamarquesas, 6$09(3); réis brasileiros, 1$89(8); corôas norueguesas, 6$04(4); ágio do ouro, 2444,4 por cento.

VARIAÇÕES DO TEMPO

Começou a chover.

Algumas bategas nocturnas, e durante o dia choviscos envergonhados, numa timidez que não chega a disfarçar a necessidade e a obrigação que assistem á chuva de se expandir sobre a terra.

Um nosso companheiro de electrico, destes que têm horas certas de tomar o seu carro, de tomar o seu café e de tomar as suas deliberações, dizia em alta e legitima voz, ha dias:

— Tanto frio! Estamos fartos de frio! A terra está queimada das geadas, e não se sabe o que será o dia de amanhã. Venha a chuva, a redentora chuva.

Hoje, esta manhã, munido do seu classico impermeavel, de um ciclo historico anterior ao das «trincheiras», dizia na mesma legitimidade e altanaria:

— Diabo da chuva! Isto não está certo! E a gente que se julgava já no direito de ter sol e frio animoso ai até o verão de S. Miguel...

Senhores, nós somos todos assim.

Para a furia ou persistencia dos elementos, que afinal cumprem o seu dever — nós é que ignoramos o seu estatuto — temos sempre uma frase desabrida e legitima.

Mas quando chega a transformação, pela qual todos aspiravamos, revoltamo-nos, esquecidos das provações da vespera.

A verdade é que tudo quanto é demais, parece mal. A verdade é que tudo quanto dura além do seu prazo legitimo estabelecido nos «bordas de agua», que são o grande lugar comum eterno, a folhinha estabelecida na alma e na inteligencia simplistas do povo — está arriscado a sucumbir, e não se sabe nunca como.

Voltou a chover, porque era preciso. E o nosso vizinho do carro electrico zangou-se com a chuva, que lhe é, afinal, necessaria, pela qual ambicionava, só porque o incomoda ligeiramente, *malgré* a sua medieval defesa impermeavel.

E a chuva é tão amavel, tão condescendente, tão respeitadora dos interesses até dos partidarios do Sol, que caiu de noite, em torrentes, e de dia tem estado a mêdo, como se não fôsse de seu direito cair em janeiro, e os campos não estivessem mortinhos de sêde, que é irmã da fome.

Nós temos defesas para tudo: para o Sol prolongado que gréta as terras, para o frio que corta os labios, para a chuva que abre feridas de levadas nas montanhas.

Mas é quando se trata só do corpo e da casa. E o alimento do corpo? E o fogo da casa?

Desejar que uma estação hibernal ou estival se prolongue, além do que é normal, na tradição das «folhinhas» é querer o mal comum. O nosso egoismo a tempo se preparou, embrulhando-se em peles ou vestindo camisas de crepe «Santé».

Mas ha tanta gente que não está preparada para os frios ou para os calores, que vão além daquilo que é direito convencional.

Ha fenomenos de natureza social que parecem copiados das misteriosas e obscuras leis fisicas.

Se a chuva é um simbolo de frescura ou renovação, e significa, pelo menos, a mutação de um estado de tempo que abusa das nossas defesas, desejemo-la todos, porque com ela se podem quebrar as irritações e levar a humanidade a um estado de espirito que não permite as tragedias — dos campos com sêde.

PARA o banquete presidencial que na passada segunda feira se realizou no Palacio do Oriente, em Madrid, foram dadas as seguintes instruções protocolares:

"As carruagens dos convidados entram pela Armeria, detêm-se ante a escada central, passam ao patio e voltam a sair pela porta ocidental. A toda a extensão da escada, e a ambos os lados, colocar-se-ão os individuos da escolta presidencial. Os convidados passarão por eles, dirigindo-se ao salão de Alabardeiros, atravessando o salão das Colunas e parando no de Gasparini, onde o introdutor de Embaixadores lhes entregará a planta da mesa com a indicação do lugar que lhes compete. A' entrada do Chefe de Estado serão feitas as apresentações, organizando-se a comitiva que atravessará todos os salões até á sala de Carlos III, onde os convidados se dividem em duas filas, segundo tenham os seus lugares á direita ou á esquerda, devendo depois, por portas diferentes, atravessar as salas de porcelanas até ao salão amarelo. A sala de jantar está iluminada com candelabros de prata, utilizando-se a baixela da excasa real, que consta de pratos e talheres de prata, sendo de vermeil os de sobre-mesa.

Trajo: casaca ou uniforme, com condecorações.„

* * *

A "CITÉ Universitaire„, de Paris, ideia grandiosa que está em marcha, será com efeito, uma verdadeira cidade, com seus 52 000 metros quadrados e a sua população que pode chegar a 15.000 estudantes de todo o mundo.

Vinte e dois são os países que estarão representados de inicio na "Cité Universitaire„, e entre eles — julgamos — Portugal, apesar da pouca importancia que nós ligamos ao formidavel acontecimento.

Subsidios de governos, mas sobretudo verdadeiras liberalidades de milionarios americanos, japoneses, canadianos, permitem que a cidade dos estudantes de Paris seja já um facto com os seus 1.700 habitantes, para começar. A "Cité„ foi inaugurada em 1925.

* * *

FOI autorizado o governo de Angola a contratar com o Banco de Angola a realização de um emprestimo em conta corrente até á quantia de 10.000 contos metropolitanos, destinado a fornecer coberturas que permitam a mobilização das cambiais e compromissos de entrega de cambiais que estejam em poder do Fundo Cambial e ofereçam boas garantias de cobrança.

* * *

PARA substituir o major sr. João Barbosa Camejo como representante dos credores na comissão liquidataria da casa bancaria Mena & Pinto, com sede em Abrantes, foi nomeado o dr. Antonio Maria dos Santos.

* * *

A CAIXA Nacional de Credito foi autorizada a conceder emprestimos aos produtores de casulos de bicho de seda.

* * *

REGRESSOU ontem á noite de Paris, no "Sud-Express„, o sr. dr. Joaquim Manso, director do *Diario de Lisboa*.

A Musica

O côro da Moravia no Tivoli

Tem despertado o maior entusiasmo a vinda do celebre côro tchecoslovaco dos Maestros da Moravia composto de 55 executantes que vai levar Lisboa inteira ao Tivoli, pois nunca se apresentou em Portugal um côro tão notavel, tão completo de tão primoroso conjunto e com tão belas vozes como este.

Amanhã, apresenta-se pela 1.ª vez no 6.º concerto de assinatura em um esplendido programa e no domingo, em «matinée», realiza-se o ultimo concerto e a despedida do côro, com outro programa novo podendo assim, todos os que pelos seus afazeres não dispõem dos sabados, aproveitar o domingo para ouvirem a mais notavel organização coral de toda a Europa. Alem de canções nacionais e populares da Tchecoslovaquia figuram no programa canções de Palestina, Smetana, Dvovrak, Saint-Saens, Foerster, Hegar, Neivera e outros compositores notaveis tchecos e de outras nacionalidades.

Acompanhados pelo sr. Ministro da Tchecoslovaquia em Portugal todos os executantes que compoem o côro dos Maestros da Moravia, com o seu director maestro Ferd. Vach, são recebidos amanhã pelos membros da Comissão administrativa e no domingo pelas 11 horas da manhã irão depôr flores nos monumentos aos mortos da guerra, e Camões onde serão aguardados por representantes do sr. ministro da Guerra, oficialidade e combatentes da Grande Guerra.

Festival de beneficencia

É dificil reunir um conjunto tão valioso como o que constitui o programa do festival sinfonico que no proximo dia 10. se realiza, no teatro de S. Carlos, a favor da Assistencia aos Tuberculosss da Armada e da Assistencia aos filhos dos cabos e soldados da Guarda Nacional Republicana.

O maestro Artur Fão com a competencia artistica que o tornou um dos mais apreciados chefes de orquestra e com a louvavel dedicação e desinteresse conseguiu elaborar um programa verdadeiramente notavel, para esta festa que tem o simpatico fim de contribuir para o tratamento e talvez a cura de algumas centenas de tuberculosos e para a educação e amparo de alguns milhares de crianças.

Amadores de Musica

A Academia de Amadores de Musica resolveu dar este ano uma serie de concertos de musica de camara, aproveitando para esse fim as tardes dos domingos, a começar no corrente mês.

Nestes recitais tomarão parte os nossos melhores virtuoses de canto, violino, piano, violoncelo, harpa, etc.

Concerto Maria Emilia Venancio

No próximo dia 10, ás 15 e 30, realiza-se, no Conservatorio Nacional de Musica, um concerto pela violinista D. Maria Emilia Cordeiro Venancio, discipula de Francisco Benetó, em que serão executadas obras de Glazounov, Bach, Kreysler e Sarasate, com a colaboração da pianista sr.ª D. Isaura Cordeiro Venancio.

Curso nocturno

Por iniciativa da Junta da Freguesia de Belem, foi instituido na sede da mesma um curso nocturno de instrução primaria para individuos do sexo masculino, podendo as inscrições fazer-se ás terças e sextas-feiras das 21 ás 23, no largo dos Jeronimos, 3, e todos os dias uteis, das 17 ás 19, na rua de Belem 92.

Aos nossos leitores

Pedimos a caridade dos nossos leitores para uma familia que vive na maior miseria, num vão de escada, no Beco do Bugio, 4, 1.º, com a mulher doente, o marido desempregado e uma filhinha de dois anos.

Qualquer donativo pode ser enviado á administração do nosso jornal ou entregue na referida residencia.

Festas desportivas

As festas do aniversario do Grupo Desportivo «Os Treze» terminam amanhã, com um grande baile que se realiza no Salão Nobre da «Ilustração Portuguesa». Agradecemos o convite que nos foi enviada.

VISITAS

Recebemos a visita do sr. Antonio Taveira Carvalho da Costa, funcionario do Ministerio do Comercio, que foi nomeado adjunto do gabinete do sr. ministro da Agricultura.

Caril á indiana || Arroz de frango || Caldo verde
e outros pratos que são verdadeiras delicias preparados pelo cosinheiro Sidonio
Só no TIMPANAS
Rua do Salitre, 16, 18
Telef. N. 3181
Aberto até ás 5 da madrugada

RIR! RIR! RIR! RIR!
SÓ NO TRINDADE
com a comedia estupenda de graça
HOJE E SEMPRE A's 9 1|2 H.
O ALDRABÃO

MUNDANISMO

"O crime da 5.ª Avenida", no Politeama

O julgamento começou pouco depois da hora marcada, sem grande impaciencia do publico que, por completo, enchia a sala. Juiz-presidente: Mendonça de Carvalho. Advogado de defesa: Alves da Cunha. Delegado do Ministerio Publico: Clemente Pinto. Reu: Alexandre de Azevedo. A mais dos tribunais portugueses, o juri popular, composto de honestos cidadãos americanos, que juraram, sôbre a sua consciencia, defender, sem paixão, a dignidade da Justiça. Alexandre de Azevedo, com um arrevezado nome yankee, é acusado de, em tantos de julho do ano tal, se ter intoduzido em casa do banqueiro Campbel, roubando-lhe do cofre, vinte mil dolares, e matando-o em seguida com dois tiros de pistola.

Interrogado, o reu confessou o crime. Admitidos os membros do juri e antes de serem ouvidas as testemunhas, falaram o delegado do Ministerio Publico, que considerou provado o roubo e o crime, pedindo para o reu a pena de morte. A defesa, com sobria eloquencia, afirma que o caso não é tão claro, como supõe o delegado, motivo porque os jurados não devem cometer o êrro tremendo de condenar o seu constituinte, o que seria uma afronta á Justiça americana.

Depuzeram, entre outros, o secretario e a esposa da vitima, o tenor italiano Romanini, que foi preso, por falta de respeito ao tribunal, o medico que observou o cadaver, no local do crime, um «chauffeur», a filha do reu e a esposa, cujo paradeiro se ignorava, mas que a defesa conseguiu trazer ao tribunal.

Por televisão retrospectiva, o publico viu, desenrolar-se ante seus olhos, o crime, uma cena em casa do reu, e outra num escondido hotel de provincia, entre um «D. Juan» vulgar e uma pobre rapariguinha, de verdes anos e muitas ilusões, que tinha sido raptada sob a promessa formal de casamento, que, afinal, não se realiza.

Eis, o que, ontem, se passou no Politeama, em três actos e varios quadros.

Omitimos o epilogo para não roubar ao publico o interesse do espectaculo, modelo «Processo Mary Dugan», mas de qualidade inferior. Esperamos, no entanto, que o «Crime da 5.ª Avenida», faça carreira, como um bom filme de caracteristica policial que é. No desempenho, todos brilharam — e são eles: Ilda Stichini, Berta de Bivar, Maria Isabel, Alves da Cunha, Clemente Pinto, Silvestre Alegrim, Mendonça de Carvalho, Penha Coutinho, etc., etc. Ha que destacar com toda a justiça Maria Emilia Rodrigues, num papel de criança, cuja ternura comunicativa impressionou vivamente o publico que, com justiça e calor, a aplaudiu em delirio. Um belo cenario de Renda. — P.

Palmira Bastos

Depois de uma melindrosa operação que a afastou do palco, está marcada para data proxima a reaparição da querida artista Palmira Bastos.

Todo o publico que a adora e acompanhou com interesse a sua doença, vai tributar-lhe nessa linda noite os mais fortes aplausos de carinho e simpatia.

Os ilustres artistas empresarios do Nacional, Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, preparam-lhe uma linda reaparição, mantendo até lá a encantadora peça «São Jãoo subiu ao trôno».

A comedia do Gimnasio

«Pedro, Paulo & Companhia», comedia do Gimnasio, que é a peça de Louis Verneuil, «La Pomme», grande exito de Paris, traduzida por Acacio de Paiva, é dos espectaculos mais engraçados que a companhia Ester Leão tem realizado no Gimnasio, uma peça branca, que é linda e desopilante como poucas ali se têm visto, mesmo nos antigos tempos.

Deolinda de Macedo

Conforme noticiámos, está em organização uma «tournée» á provincia, de cuja companhia é primeira figura a gentil e brilhante actriz Deolinda de Macedo. Esta artista, que até agora se tem distinguido no genero ligeiro de revista e opereta, vai pela primeira vez fazer declamação, sendo uma das peças do repertorio, «Alvorada do amôr», de Mario Duarte e Valerio de Rajanto, na qual ela interpretará a protagonista.

«A Cigana» no Apolo

E' amanhã, que se estreia no Apolo, em duas sessões a interessante opereta em 3 actos «A Cigana», que tem um deles passado no Alentejo, num acampamento de ciganos, pintado por Luiz Salvador. A partitura de «A Cigana», que é do inol-vidavel maestro Filipe Duarte, tem encantado quantos a têm ouvido nos ensaios que o maestro Alagarim está dirigindo.

Atrás do reposteiro

Na opereta «O Burro do Sr. Alcaide» estrear-se-á uma nova artista, que é tambem uma bela cantora, possuidora de uma linda voz.

— Depois de quatro dias bastante doente, já ontem pôde trabalhar, no Politeama, na estreia da peça «O Crime da Quinta Avenida», o actor Alves da Cunha.

— Varios escritores estão já escrevendo revistas para a proxima epoca depois do Carnaval, especialmente para os teatros populares deste genero de espectaculos.

— A actual companhia do Avenida, representando «O Solar dos Barrigas», com grande exito, está trabalhando em sociedade artistica, da qual é secretario o actor Abilio Baptista.

— A recita da ilustre actriz Ester Leão, no Gimnasio, a seguir á comedia «Pedro, Paulo & Companhia», realiza-se com a estreia da peça de autoria desta artista-empresaria, a que já fizemos referencia.

— O espectaculo do Trindade, em pleno exito, continua sendo «O Aldrabão», protagonista Nascimento Fernandes.

— Filomena Lima e Joaquim Prata, são todas as noites muito aplaudidos no seu numero do «Fado mimico» na revista «O Mexilhão», em cena no Teatro Variedades.

— No Capitolio continuam em pleno exito os espectaculos genero «music-hall», em que tomam parte a bailarina Lia Real e os excentricos musicais Rakel y Solis.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — || Parque Mayer || Antigo Alhambra
Espectaculo de variedades
Hermanas Luba Andrina
Cinema de graça—Entrada livre

O côro dos maestros da Moravia

O Presidente da Republica Espanhola recebe no Palacio do Oriente os eminentes musicos que ámanhã, sabado, se apresentam na "matinée" do Tivoli

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Murça, viscondessa de Assentiz, viscondessa de Montargil, D. Maria de Jesus Gil de Gouveia Beltrão, D. Maria de Lourdes da Cunha e Meneses, D. Julia Norton Marinho Falcão e Barros, D. Maria Carolina Gomes Palma, D. Maria Luiza de Sampaio de Orey D. Maria Luiza Norton Arzina, D. Maria da Assumção Viana Ferreira Roquete D Maria Manuela May e D. Suzana da Conceição Tavares.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso, a sr.ª D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, esposa, do sr. João de Freitas Branco Sassetti. Mãi e filho encontram-se felizmente bem.

Recita de homenagem

Continua sendo muito concorrida no atrio do teatro da Trindade a troca dos cartões provisorios, pelos bilhetes definitivos, para a elegante recita, que na noite de 11 do corrente, segunda-feira proxima se realiza nesse teatro, dedicada pela empresa José Loureiro, aos cronistas mundanos e nossos colegas de redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques.

Amanhã das 4 horas da tarde ás 7 da noite, continua a troca, pedindo os homenageados a todas as pessoas que tem cartões o favor de os trocarem o mais depressa possivel, a fim de se poderem dispor a favor de varios pedidos, os que não forem trocados.

Damos em seguida mais alguns nomes de pessoas que têm bilhetes para essa sensacional recita.

D. Maria Luiza Ribeiro da Silva Infante da Camara, D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, D. Maria Machado Malheiro Reimão, D. Sofia Mac-Bride Fernandes, D. Ana Pereira Leite de Foios e Freitas, D. Cofia de Oliveira Portela, D. Judite Benjamim Pinto, D. Luiza Maria Machado Perry Vidal, D. Alexandre Nobre de Melo, dr. Francisco Assis de Brito, dr. Alvaro dos Reis Torgal, Octavio da Silva Leitão, D. Margarida Canavarro Fernandes Costa, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Izabel Lallemant, D Bela James Esteves da Fonseca, D. Ester Buzaglo de Feio Folque, D. Aida Barreira Pinto Ferreira, D. Maria Izabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha D. Mecia Mousinho de Albuquerque, dr. Serrão de Faria, D. Maria Helena Nobre da Costa, dr. Frederico Muperrin Santos, Ayres de Mascarenhas Valdez, condessa do Cartaxo, D. Maria Amelia Rezende de Melo, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso, D. Ana Ribeiro, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Lia Flora de Meneses Moreira, Joaquim de Magalhães Diogo, etc.

Pontos de reunião

No Politeama

Assistencia elegante á primeira representação da peça cinematografica «O Crime da 5.ª Avenida», que ontem subiu á cena neste teatro:

D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso e filha, D. Albertina Garcia Rosado Palhinha, D. Delfina Mesquita, senhora do conselheiro Abel de Andrade, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, senhora do dr. Mario Monteiro, D. Eliza da Costa Novais, D. Eva do Nascimento, Emmie Polnay de Castelo Lopes, D. Virginia Silva, D. Elvira Gonçalves Sobral de Carvalho e irmã, D. Helena Froes do Quental Calheiros Burquete, D. Maria Margarida Canavarro Fernandes Costa e filha, senhora do dr. Adolfo de Andrade, D. Carolina Teixeira Pereira e filha, D. Laura Santana de Galhardo, D. Margarida Garcia Rosado, D. Alda de Miranda e Sousa, D. Amelia Galveas Mendes, etc.

Doentes

Na casa de saude da Estrela foi há dias operado, com muito exito, de uma melindrosa operação, o sr dr. Frederico Granate Leal Torres, tendo sido seu operador o sr. dr. Bastos Gonçalves.

Brindes e calendarios

Com votos de prosperidades que retribuimos, recebemos interessantes exemplares de calendarios para o corrente ano das seguintes empresas industriais e comerciais:

Gebr. Hortmann (fabricas de tintas de impressão); Companhia Reunidas Gás e Electricidade; Garcez Lda (artigos fotograficos); Harker Sumner & C.ª; Frutuoso Alves (fabrica das malhas «Aguia» do Porto); E. Barrault (Litografia) e Radiante Limitada (oleos, petroleo e gasolina).

Gremio do Minho

No proximo domingo, ás 15 horas, realiza-se no Gremio do Minho a cerimonia da posse dos novos corpos gerentes daquela colectividade.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Gimnasio
Em pleno triunfo O assombro de graça
Pedro, Paulo & Companhia
Manancial de gargalhadas
BREVEMENTE
Recita da actriz
ESTER LEÃO

DE WASHINGTON

A crise americana

WASHINGTON, dezembro—Raymond Clapper, chefe do escritorio da United Press, em Washington, fez ha pouco uma viagem pelos Estados Unidos, durante a qual teve ocasião de se pôr em contacto com centenas de economistas e industriais em evidencia, tendo colhido a impressão de que a opinião geral é que a vida economica entrou num periodo de franca convalescença. De Nova York até Kansas City reina absoluta esperança, e, usando da expressão de Ford, não se trata duma prosperidade «especulativa» ou de Bolsa, mas sim duma prosperidade sã e firme, que será a solução do futuro.

Aguarda-se uma melhoria de situação economica, em parte por um lento aumento da exportação, em parte tambem, e esta é a melhor esperança, por uma consolidação dos preços das materias primas, como trigo, algodão, petroleo, carvão, cobre e madeira.

Milhões de homens vivem na America directamnte da produção dessas mercadorias. Pouco a pouco vai-se firmando entre o publico a ideia de que o nivel dos preços para aquelas materias é o verdadeiro indice da restauração economica, e que os restantes ramos da industria sómente se podem desviar transitoriamnte, sem sofrer prejuizos, das indicações dessa escala. A consolidação dos preços do algodão, do trigo e do petroleo considera-se em geral como indicio de iminente melhoria, e confia-se que os preços das materias primas continuarão subindo. Como tambem aumentou alguma coisa a exportação segundo os ultimos dados oficiais, o optimismo seria completo se não pesasse sôbre a vida economica a questão das dividas internacionais e a da prata.—(United Press).

Salvos por um aviador

DURBAN, dezembro.—O capitão Victor Kelly, piloto-instrutor nesta cidade do «Light Aeroplane Club», realizava um dia um vôo, quando avistou numa estrada solitaria uma motocicleta voltada para fora da estrada. Presumindo que se tratava dum acidente, tornou imediatamente ao seu ponto de partida e com uma ambulancia saiu imediatamente em socorro dos motociclistas em perigo; efectivamente, ao chegar ao lugar onde a motocicleta se encontrava, viram a poucos metros dela os corpos feridos dum sacerdote e seu irmão, que eram os motociclistas.—(United Press).

Baile no Club Nautico de Portugal

E' amanhã que leva a efeito um grande baile anual comemorativo do seu 7.º aniversario nos salões da Liga Naval o Club Nautico de Portugal, florescente agremiação de desporto nautico que a todas as suas festas imprime sempre um cunho de elegancia.

Muitas das familias da nossa primeira sociedade assistem a esta «soirée» para a qual ainda podem ser hoje e amanhã requistiados bilhetes na séde do Club Nautico das 21 ás 23 horas ou pelo telefone 26848.

CRONICA

Para os outros

João de Deus, o suavissimo poeta dos humildes, das crianças e das flores, não gostava das loterias. Quem folhear o segundo volume da sua obra em verso ha de encontrar, entre «Sátiras e epigramas», três poesias que manifestam abertamente aquele desagrado. Afirma que jogar na loteria é um «maldito vicio», refere-se a um «maldito cauteleiro» que apregoava jogo e acaba a poesia—«A roda»—por dizer:—Fóra cambistas e cauteleiros!», pedindo em seu lugar—«bons estadistas» e «bons financeiros!». Tal protesto ficou isolado e sem éco. Loteria—deriva de *lot* que, em francês e alemão, quer dizer:—sorte. Ha quem atribua a invenção de semelhante jogo aos israelitas e quem garanta que foi criado pelos romanos. De facto apareciam, durante as *Saturnais*, umas tábuas em que estavam indicados todos os donativos feitos ao povo pela generosidade consular ou imperial. Os respectivos bilhetes eram distribuidos de graça e os inscritos nessa loteria chamavam-se «apophoretas». Augusto adoptou e achou comoda a ideia de, com pouco dispendio, entreter e contentar a multidão. Néro foi mais liberal, nas festas publicas que fazia celebrar pela eternidade do imperador. Para captar as simpatias da plebe chegou a oferecer, além de outras coisas, aves raras, ilhas e navios que cabiam aos mil bilhetes distribuidos diariamente. Heliogábalo sentia estranho prazer em preparar uma lista de premios disparatados e ridiculos. Fazia caber a uns avultadas quantias em oiro e entregava a outros apenas um *ás*, ou quatro reis. Quando uns recebiam certo vaso custoso e artistico ou um lote de seis escravas, outros obtinham um pucaro de barro, quebrado, ou um grupo de seis moscas. Tanto lhes podia caber dez ursos ou dez avestruzes como dez grilos ou dez libras de areia. Com a queda do Imperio desappareceram as loterias durante muitos seculos. Só tornaram a surgir, no seculo XV, já remuneradas, quando os mercadores de Veneza e Genova se serviram desse meio, em forma de rifas, para se desfazerem de velhas mercadorias e objectos inuteis. Francisco I, de França, querendo divertir os fidalgos e retirar nobres e burgueses da vida dissoluta em que consumiam os seus patrimonios, permitiu-lhes aquele jogo vindo de terras italianas. Algumas cidades da provincia, aplaudindo o rei, pediram logo as licenças necessarias para a exploração de loterias em varias feiras, com premios numerosos e bizarros. Na era das *Preciosas*, que Moliére satirizou, o jogo voltou a ser de graça e cada bilhete continha um neologismo, um ermo novo e afectado dessa época ridicula. Com a sorte vinha a obrigação de pôr em voga o vocabulo escrito no bilhete premiado. Luis XIV organizou tambem uma loteria, pelo casamento da filha, e não tardou a aparecer a ideia de a aproveitar, de futuro, em beneficio de estabelecimentos de caridade. O Rei-Sol serviu-se algumas vezes desse jogo para fazer presentes e para o dote das suas bastardas. Quando veio a Regencia era já uma doença nacional em França a loteria, tão cheia de seduções. E diversos Estados, visando o rapido aumento das suas receitas, resolveram converter esses bafejos da fortuna em especulação do tesouro. Em 1811, na Inglaterra, o botanico Thortom pediu e obteve permissão para fazer uma loteria ou rifa dando como premio unico uma obra que escrevera e que vendia demasiado cara. Para aumentar a procura de bilhetes, anunciava:—«elevai os corações e uni-vos todos para animar as artes e as ciencias do vosso país». Portugal fez o que viu fazer. No largo de S. Roque, na casa fundada por D. Manuel e concluida por D. João III que, em 1534, fôra destinada a receber expostos, com o nome de Misericordia, surgiu tambem o jogo da loteria, com os seus pregoeiros, alviçareiros, numeros certos e «vadios». Ergueu-se ali, no rez-dochão, o templo da Fortuna, significativa do acaso, do fado, que os antigos pintaram cega, com figura feminina, asas nos pés e assente numa roda. Foram logicos. Pela cegueira com que distribue ou recusa as suas graças, pela ansia tresloucada de voar para onde menos a estimam, pela inconstancia que revela, não podia deixar de ser mulher. O deputado francês sr. Nicolle declarou, ha dias, que vai propôr, para breve, uma grande loteria a favor dos desempregados seus compatriotas. Será mais um aspecto bemfazejo desse jogo, que tanto se reflete, ás vezes, no fôro criminal. Porque é dele que deriva uma larga série de verdadeiras ou pretensas falsificações, de furtos de bilhetes e de premios com um cortejo de esperanças, raivas, desilusões, ofensas corporais e impropérios. Mas é uma especie de «sôro da verdade» visto possuir o condão de fazer revelar, em projectos os mais singulares, as aspirações de quem, devidamente habilitado, se dispõe a receber o premio que deseja. A loteria não passa, afinal, de uma simbolica manifestação da vida. A sorte grande é como o amor que se não fixa, o amor dos acasos, o amor voluvel. Conforme disse João de Deus, repetido por varios autores, é, de facto, uma coisa que sai aos outros.

MARIO MONTEIRO

De luto

Armando Artur de Seabra

Na casa de sua residencia faleceu ontemo engenheiro agronomo sr. Armando Artur de Seabra, que foi director da Estação de Ensaio de Sementes e Melhoramentos das Plantas, sendo ainda o secretario da gerencia da «União Fabril», cargos que vinha desempenhando ha longos anos. Era pai do sr. dr. Antonio Luis Guerra de Seabra, tambem agronomo, e sogro dos srs. dr. Vasco Palmeirim, actualmente em Lourenço Marques, e Miguel Teixeira Leitão, comerciante. O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, para o cemiterio dos Prazeres.

José Gregorio Fernandes

Passa amanhã o 13.º aniversario do falecimento do saudoso jornalista republicano José Gregorio Fernandes, camarada muito querido no jornalismo, que foi redactor dos extintos jornais republicanos «Vanguarda», «Mundo» e «Manhã», e companheiro extremosissimo de Magalhães Lima, França Borges e Luis Derouet. Os seus amigos, não esquecendo a data da sua morte, vão amanhã, pelas 16 horas, ao cemiterio dos Prazeres depôr flores no seu mausoleu.

D. Maria da Gloria de Aguiar

Na capela do convento do Bom Sucesso foi hoje mandada rezar, pelos filhos da sr.ª D. Maria da Gloria de Aguiar, srs. José Paulo de Carvalho Aguiar e Antonio Eduardo de Carvalho Aguiar, uma missa de 7.º ano. Ao piedoso acto assistiram numerosas pessoas.

Actriz Amelia Vieira

A'manhã, sabado, 9, 4.º aniversario do falecimento da actriz Amelia Vieira, é por sua familia mandada rezar uma missa na igreja de S. Julião, ás 10 horas.

D. Dolores Fernandez

Celebrou-se hoje, na igreja do Sacramento, uma missa por alma da sr.ª D. Dolores Fernandez mandada dizer por seu filho Antonio Fernandez.

Venda de predios e hipotecas

Da estatistica oficial:

Predios rusticos e urbanos vendidos no pais durante um mês—o mês de outubro—6:522, no valor de 27 mil contos. O numero de predios rusticos atingiu dois terços do total. Foi Aveiro o distrito onde se fizeram mais transacções (676) e logo Viseu e Braga, quais todas de propriedades rusticas. Em Lisboa venderam-se, nesse mês, 102 predios urbanos, e no Porto, 138. O predio mais caro que se vendeu foi por 338 contos, mas a maioria deles não foi além de 50 contos, e cinco passaram-se por... um conto cada um.

Quanto a hipotecas, em outubro, fizeram-se 2:813, quasi tudo sôbre propriedade rustica, num montante de 35 mil contos. A maior hipoteca foi de 250 contos. O juro foi quasi todo acima de 12 por cento. Braga bateu o *récord* das hipotecas, em numero (282), e Lisboa bateu, por seis vezes, o *récord* em dinheiro, 12:000 contos.

Beneficencia

A Irmandade do S. S. Sacramento da Freguesia das Mercês comemora no dia 10 do corrente, a festividade de Nossa Senhora de Jesus, mandando celebrar missa pelas 11 horas, e distribuindo ás 12 horas um bodo aos pobres. Agradecemos as senhas que nos foram enviadas.

Para os nossos pobres

Recebemos do dr. O. S. a quantia de 20$00 para os nossos pobres. Agradecemos em nome dos contemplados.

—Do dr. B. G. recebemos 10$00 para os nossos pobres. Agradecemos.

Uma festa no Club Estefania

Amanhã realiza-se no Club Estefania uma grandiosa festa em cujo programa figura a representação da «Cavalleria Rusticana», de Mascagni, e do 3.º acto da «Aida», de Verdi.

POLICLINICA DO ROCIO

L. D. João da Camara, 19 (ao Rocio)—Telef. 2 0660.

DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

A'manhã no COLISEU

Uma nova Companhia de Circo e Variedades—A sua estreia e a da grandiosa pantomima «A FEIRA DE SEVILHA» Uma tourada á espanhola

Conforme se tem anunciado, inicia-se amanhã, no Coliseu a segunda fase da temporada de inverno com a estreia da Nova Companhia de Circo e Variedades.

A enorme afluencia de publico que se registou hoje nas bilheteiras denuncia o interesse com que foi recebida aquela noticia, atraindo sem esforço os multiplos espectadores da capital, dos arredores e até da provincia que querem assistir ao formidavel espectaculo, em que, além dos numeros de circo e variedades, se exibe uma fenomenal e desopilante pantomima em cinco quadros, denominada "A Feira de Sevilha".

A capital encantadora da Andaluzia vai surgir amanhã, toda vibrante da sua vida de aventura e de paixão, através da mimica sugestiva e interessantissima dos seus interpretes, em que se contam os melhores artistas do genero, nesse monumental Coliseu, que é o teatro de mais predilecção do nosso publico.

"A Feira de Sevilha" tem o movimento, o entusiasmo, os lances comicos e dramaticos, o exuberante colorido dos costumes andaluzes, a irresistivel graça de algumas situações imprevistas. Dir-se-há que um é filme cinematografico, representado ao vivo. Lá estão os amores do contrabandista pela filha de um abastado lavrador, o repúdio deste e o rapto da gentil andaluza.

A fuga a cavalo, perseguidos ambos a tiro, até conseguirem de novo capturá-la. Depois "A Feira de Sevilha" com o seu bizarro e encantador aspecto de monumental quermesse. E o entusiasmo delira quando a festa termina numa sensacional corrida de toiros á espanhola, que vai ser realizada com toda a verdade.

Exibir-se-ão nesta grandiosa pantomima dois trens com graciosas mulheres, ciganos, guardas civis, estudantinas, cantadores, cantadeiras, tocadores de flamenco, bailarinas, saltimbancos, lavadeiras, contrabandistas, espadas, jornalistas ingleses, bandarilheiros, picadores, cavaleiros, aguazis, monos sabios, taberneiros, policias, charlatães e povo.

Haverá um grande Concurso de Beleza em que o publico dará todas as noites o seu voto á mulher mais do seu agrado, fazendo-se no final da epoca a eleição da mais bela.

E para quem o não saiba ainda, informa-se que estes espectaculos serão baratissimos, apezar de não terem rival em deslumbramento, variedade e alegria.

Camarotes desde 15$00, Fauteuils desde 5$00, e Geral 3$00.

Bilhetes á venda para os primeiros espectaculos.

CINE PALACIO E ROYAL CINE
O mais belo, divertido e hilariante filme que se encontra em exibição em Lisboa
GULOSEIMAS («Acabou a carestia»)

A Cidade

CAPITOLIO A's 21 horas
ESTREIA do interessante filme sonoro com musica encantadora
PARAISO FLUTUANTE
Grande exito da gentil bailarina LIA REAL
Sucesso absoluto dos excentricos musicais RAKEL Y SOLIS
Concerto pela Grande Orquestra Jazz

Chá das cinco

Album antigo

Veio parar-me ás mãos um velho album de fotografias usadas pelo tempo e ao qual as contingencias transitorias da moda emprestam um sabor pitoresco de documentario historico.

Como nós eramos então e como nós somos hoje! Como elas se vestiam nesse tempo e como elas se vestem no ex-ano da graça de 1932!

Ha neste album uma variedade de fotografias surpreendente. Cada uma delas pode ser um capitulo de romance. E não se diga que quem vê caras não vê corações, porque quem vê fotografias o menos que descobre são almas.

Aqui, é o retrato duma noiva que o fotografo surprendeu á saida da igreja. Baixou os olhos, como convem a uma noiva, enquanto ele fixa a objectiva com uma pontinha de insolencia triunfante.

Ali, é o grupo familiar: o pai importante, a mãi enlevada e os filhos mais ou menos comprometidos.

Volta-se a folha e depara-se com um casal em atitude romantica. Estas fotografias são as que envelhecem mais depressa. Ha uma que tem na cara dele uma longa cicatriz disfarçada com papel de sêda. E' o drama eloquente dum corte de relações que o tempo cicatrizou. O papel de séda marca a hora da reconciliação.

Ha um retrato de homem que me impressionou pela perversidade com que mãos femininas, não podiam ser outras, lhe queimaram os olhos com um ferro em braza. Vê-se mesmo que o crime foi praticado com um inocente ferro de frisar.

Nesta folha, um grande chapeu de aba larga esconde a cara fresca duma rapariga que sorri, como elas sorriem aos vinte anos. Na folha seguinte, o sorriso iluminou-lhe a cara e o chapeu fez-se mais pequeno na cabeça. Volto a encontrá-la quasi no fim do album e o seu retrato tem o ar misterioso de que me quere fazer uma confidencia.

Eu sei o que me vai dizer... Velho retrato, guarda o teu segrêdo dentro das paginas amarelecidas desse album, porque ninguem melhor do que ele sabe compreender a amargura duma desilusão.

NORBERTO LOPES

Lunches para casamentos
Patesserie Versaillis

Restaurant Club
O antigo restaurant do coração do Chiado, reabre, amanhã, com nova gerencia. Almoços a 9$00. Jantares a 11$00. Optimas salas para banquetes. Magnificos gabinetes.
Rua Serpa Pinto, 12, 1.º—Telef. 27817

Não sai mais do cartaz do
Variedades
A famosa revista
O Mexilhão

CURIOSIDADES ALFACINHAS

Aspectos da vida de Lisboa
de ha cem anos
através dos anuncios que se publicavam no "Diario do Govêrno"

Publicamos, por curiosidade, uma série de anuncios de ha cêrca de cem anos — ou, precisamente, de ha 96 anos, 1836 — e sôbre os quais nos dispensamos de bordar comentarios, porque em verdade os assuntos têm apenas o interesse que resulta da leitura.

Estes anuncios fôram respigados — de onde? — do Diario do Governo!

Os anuncios acusam uma certa simplicidade, que a um seculo de distancia têm um sabor ingenuo, que quando muito faz sorrir.

Circo Olimpico do Poço Novo — Hoje se representará pela Companhia de Mr. Avrillon a rogo do Publico, a repetição da magestosa e heroica scena «O tempo ou a Liberdade tão cara aos portugueses», na qual Mr. Avrillon terá a honra de imitar muitas das acções do Imortal D. Pedro, no cerco do Porto.

Subscreve-se para o jornal de modas «O Correio das Damas», na casa de Madame Moreau, rua do Chiado, 5.

A Camara Municipal de Belas faz publico que se acha vago o partido de cirurgião, com 150$000 de ordenado por ano e pulso livre.

O proprietario das carruagens para Bemfica, Belem e Campo Grande participa ao publico que cessa o transito das mesmas carruagens, em consequencia da acção que lhe moveu a Sociedade dos Omnibus: o mesmo protesta contra a mesma pelas perdas e danos.

O novo e mui lindo barco movido a vapor «Peninsula», capitão Wilson, acaba de chegar de Londres, sae para o Porto na terça-feira. Quem quizer ir de passagem dirija-se ao Caes do Sodré, 19, escritorio de José Wanzeller, com o preço de 16$000 primeira camara e 10$000 segunda, incluindo a meza.

Alugam-se quartos mobilados a 160 rs. na travessa de Santa Justa, 17, defronte do Marrare.

Na rua da Prata, 1-A, se acham á venda fazendas de seda e ouro, fabricadas novamente na Real Fabrica de Sedas.

Se algum creado de meza, que saiba tambem de cosinha, se quizer ajustar para ir a Londres, com a condição de que seja asseado, pode dirigir-se á Rua de Santa Izabel, 92.

Na botica da rua das Portas de Santa Catarina, ao Chiado, 39, se continua a vender a mui acreditada pomada de conservar e fazer crescer o cabelo.

Teatro de S. Carlos — Para que o divertimento das Danças de Carnaval que vão a formar-se neste teatro, possa servir de verdadeiro recreio e honesto passatempo, como acontece entre gente culta, a que devemos pertencer, e não degenere em sordida bacanal, se previne das seguintes disposições:

«Não será permitida a entrada a individuos em estado de alucinação, ninguem poderá entrar com bengala ou chicote. Nenhuma fôrça ou vinculo restringirá a justa expansão que a liberdade bem entendida permite em tal divertimento, mas toda a fôrça e meios serão empregados com firmeza para conter e aniquilar a indecencia e a licença. Durante o divertimento os interessados terão o direito de apontar e levantar a voz, dizendo «fora!» contra todo o individuo que se descomedir por porte ou palavras, e o indicado será imediatamente expulso».

Na rua do Amparo, casa de pasto, n.º 18, se encontra, além de outras comidas, galinha e caldo para uma pessoa, pelo preço de 100 réis.

Os banhos de vapor simples e compostos são tão conhecidos e usados em todos os países, que escusado é fazer a enumeração das muitas molestias em que são aplicados. Os nossos facultativos estão privados de muitas vezes os aplicarem por falta de comodidade. Querendo evitar estes inconvenientes, e facilitar aos srs. facultativos, se acabam de construir umas simples maquinas de facil condução que levam os banhos a casa dos doentes. Quem quizer dirija-se á rua do Cura, 31, a Santos.

Quem precisar de uma criada para casa de um homem só dirija-se á rua da Graça 2, que lá encontrará uma capaz, idosa e paciente.

Perdeu-se uma pulseira de brilhantes com 22 laços de brilhantes forrados de ouro, isto desde a rua do Alecrim ao Paço da Ajuda; quem dela tiver noticia, e a queira restituir, pode dirigir-s ao escritorio do Ex.mo Conde de Farrobo, onde receberá alviçaras.

Teatro do Salitre—Segunda feira 21 se pede representar o bem acerto drama «Os conspiradores ou muitos dos nossos». O empresario roga ao respeitavel publico protecção e amparo. Principia ás 7 e 3 quartos.

Publicação literaria—Publicou-se o segundo volume da Biblioteca Familiar e Recreativa. Contém uma critica ás palavras *Peixe Frito*, que são sinonimo de insubordinação e indisciplina.

(Estará neste anuncio a explicação do nome dado ao passeio e concertos da vila de Sintra, defronte do Palacio «Peixe Frito» do tempo da monarquia?)

Na rua do Ouro, 178, ha uma menina francesa que se oferece para pentear senhoras.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

Casos do dia

A pena de morte

Isto da pena de morte é, realmente, uma coisa que arripia.

Agarrar um cidadão qualquer e enforcá-lo, ou degolá-lo, ou abatê-lo a tiro, só porque a lei, que é inconstante como o tempo, assim o determina, causa sempre pena e faz sempre vontade de protestar.

Nem mesmo admitindo o principio teologico dos direitos de defesa da sociedade, que levam a sacrificar as vidas nocivas como se decepam nas arvores os galhos apodrecidos, pode ser razão suficiente para dispôr da existencia de cada um, inutilizando uma obra que Deus fez e que, portanto, só a Deus compete aniquilar.

Mas ha pior, e mais injusto, e mais revoltante que a propria pena de morte. E' a incoerencia com que, em todos os tempos, os gabarolas da fraternidade humana se antepuzeram aos carrascos legais, para matar, sem julgamento, sem recurso e sem apêlo, em nome, precisamente, da liberdade que tão pomposamente proclamam.

Em Espanha, por exemplo e para não ir mais longe, nunca se exerceu tanto e tão brutalmente a pena de morte como agora, depois da Republica a ter abolido dos seus codigos.

A pena de morte era uma afronta á liberdade humana, a pena de morte era uma infamia, a pena de morte era uma violencia inconcebivel, a pena de morte era isto e mais aquilo, era até a vergonha duma civilização e de um povo.

Pois desde que a pena de morte foi abolida, nunca mais os espanhois deixaram de se matar uns aos outros com uma sanha de ferocidade que espanta.

Será feitio? Será influencia da temperatura? Serão saudades da forca?

Não se sabe. O que se verifica é que a execução do capitão Galan, não obstante ter sido precedida de julgamento, com advogado de defesa e tudo, determinou o advento da Republica, e as execuções que depois daquela todos os dias se fazem em Espanha, sem justiça e sem nada, nem sequer determinam um protesto em forma por parte dos antigos zeladores dos chamados direitos do Homem.

Se calhar, os arautos da Fraternidade aderiram todos á Monarquia...

APRIGIO MAFRA

Exposição Tulio Vitorino

Continua aberta na rua da Betesga, 57, 1.º, a exposição de pintura do distinto artista paisagista Julio Vitorino, que tem sido muito visitada, registando-se já numerosas vendas.

RECEBEM-SE COMENSAIS
Luxuosos gabinetes no 1.º andar
Quem tem boca vai ao ROMA
O restaurante onde se come melhor e mais barato.—ABERTO TODA A NOITE
Rua do Mundo, 100 a 104

TEATRO NACIONAL ALMEIDA GARRETT
HOJE—A's 9 e 30—HOJE
Mais uma representação da encantadora peça do DR. CARLOS AMARO
S. João subiu ao trono
DOMINGO MATINÉE — 2.ª FEIRA RECITA DO AUTOR
BREVEMENTE
Reaparição de PALMIRA BASTOS

CONDES
Acentua-se, de dia para dia, o grande triunfo de
Nos labios... não!
com NICOLAS RIMSKY

A Cidade

Grande Café Nacional
55, RUA 1.º DE DEZEMBRO, 65
Optimo serviço de almoços e jantares a preços convidativos, no confortavel salão deste café
Serviço á lista

UMA MEDIDA JUSTA

O aquecimento

das casas de espectaculos

vai ser obrigatorio

Causou geral agrado no publico o artigo, que ha dias publicámos, salientando a necessidade de se promulgar uma determinação oficial, obrigando os proprietarios das casas de espectaculos a instalar e fazer funcionar sistemas de aquecimento em todos os teatros e cinemas, por forma a amenizar para os espectadores e para os artistas os efeitos da temperatura de inverno.

De entre as casas de espectaculo de Lisboa, algumas ha que tendo aquecimento não o fazem funcionar, se bem que tal medida lhes acarretasse diaria uma despesa relativamente pequena.

Se é certo que a instalação dos sistemas de aquecimento cumpre logicamente ás empresas proprietarias, que na sua qualidade de senhorios usufruam permanentemente receitas dos arrendatarios, não é menos razoavel que as despesas diarias com o aquecimento fiquem a cargo das empresas exploradoras a quem cumpre zelar pela saude do publico e dos seus artistas.

O «Diario de Lisboa» sente-se satisfeito com o acolhimento que o seu artigo teve, não só por parte da grande classe teatral e da opinião publica, mas tambem nas estações oficiais competentes—a Inspecção Geral dos Espectaculos—que sob a activa e criteriosa direcção do inspector sr. capitão Oscar de Freitas, tem desenvolvido na sua esfera de acção um trabalho inteligente que só pode merecer o aplauso de quantos se interessam e têm simpatia pelos assuntos teatrais.

Falando hoje com um nosso redactor, o sr. capitão Oscar de Freitas aplaudiu a doutrina do nosso artigo corroborando-o com estas palavras:

—Essa medida inadiavel que o «Diario de Lisboa» preconizou, estava já no meu espirito. O novo regulamento da Inspecção Geral dos Espectaculos, que em breve será publicado, insere disposições obrigando as empresas proprietarias a instalar e fazer funcionar sistemas de aquecimento nos seus teatros, sempre que as condições climatericas assim o exijam a bem da saude e do conforto do publico.

E acrescentou:

—O aquecimento terá de ser extensivo aos camarins e outras dependencias das «caixas» dos teatros, porque a Inspecção não deseja que fiquem privados daquela medida os artistas que muitas vezes, no cumprimento da sua missão, arriscam a sua saude, privando ao mesmo tempo o publico e as empresas do seu trabalho.

O sr. capitão Oscar de Freitas terminou renovando os seus aplausos ao nosso artigo e congratulando-se pelo facto da sua doutrina ter ido ao encontro daquela que já perfilhava e que dentro em breve veremos posta em pratica.

A QUEDA DO AVIAO ITALIANO

Por que se deu o desastre

do «Breda 33»

segundo a opinião dos tecnicos

Causou uma profunda impressão, não só nos meios aeronauticos, mas na população em geral, o terrivel desastre que ontem custou a vida a um distinto mecanico da Aviação italiana e feriu gravemente um dos seus melhores pilotos.

O nosso presado colega «O Seculo», de hoje, associa-se á nossa opinião, ontem mais uma vez expendida, de que se torna indispensavel a criação em Lisboa de um ou mais campos de aterragem de recurso, que evitariam, possivelmente, desastres como o do «Ilare».

A explicação do desastre

Os destroços do avião «Breda 33» «Ilare» e do seu motor «Gipsy» fôram removidos para as oficinas do Grupo de Esquadrilhas de Aviação «Republica», da Amadora, cujo comandante, sr. tenente-coronel Ribeiro da Fonseca, gentilmente nos permitiu que os observassemos detalhadamente, procurando, com a colaboração valiosa dos tecnicos, reconstituir o desastre.

Acompanharam-nos á respectiva oficina o oficial de serviço, tenente-aviador José Pimenta, e o tenente-aviador Manuel Antonio de Gouveia, heroi dos vôos do «Patria» e do «Argos», que, com Gago Coutinho, Jorge de Castilho e Sarmento Beires, foi já convidado para assistir ao Congresso Internacional de Aviação que em maio se realiza em Roma.

Sôbre os Restauradores, o motor do «Ilare» teve um corte nitido, que voltou a repetir-se sôbre a Graça. O piloto, vendo o mau funcionamento do motor, procurou aterrar na Parada de Telegrafistas, onde oficiais e soldados tomaram posições no sentido de evitar um desastre maior no caso da aterragem forçada do aparelho.

Malograda essa tentativa, devido ao pequeno espaço que havia para aterrar, o motor deve ter parado definitivamente, obrigando Meleri a procurar alcançar a Quinta dos Apostolos. E tê-lo-ia conseguido, certamente, aterrando com todas as probabilidades de nada lhe acontecer, se a ravina existente naquele local não «chupasse» o avião, fazendo-o baixar a ponto de, apenas por uma diferença de um metro, não poder evitar o choque com o muro da Quinta da Letrada.

E porque pensa o tenente Manuel Gouveia que o motor já devia ir parado, quando se deu o desastre? Por varias razões, e especialmente por não se ter declarado incendio.

Vejamos, agora, as causas da avaria do motor, que aparecem nitidamente aos olhos dos entendidos que observarem os destroços:

Os cortes sofridos pelo motor — devidos a má carburação da gasolina ou á falta de corrente, produzida pelo contacto de qualquer fio com a massa metalica — originaram passagens do motor do maximo ao minimo e do minimo ao maximo. Essas passagens partiram uma das bielas, inutilizando, assim, um cilindro e diminuindo o rendimento dos outros três. A biela, ao partir-se, rebentou o «carter» do motor, em dois pontos, produzindo a fumarada que alguns viram, devido á saída dos gases acumulados e do oleo aquecido. Os tripulantes do «Ilare» devem, mesmo, ter tido a impressão de que o motor se incendiára.

E, a proposito do verdadeiro «azar» que perseguiu o piloto Geremia Meleri e o seu avião, desde que entraram em Portugal, devemos acrescentar que não foram três, mas quatro, os desastres por eles sofridos, no curto espaço um mês. Rememoremos:

Primeiro, foi a fuga do aparelho, sem ninguem dentro, quando Meleri pôz a sua helice em movimento, sem saber que a «manette» do gaz estava toda aberta e soltos os travões ás rodas. O pequeno avião rolou sobre a pista e o terreno lavrado, e dificilmente os mecanicos da Amadora, Lobato, Aníbal e Santos, coadjuvando o piloto, o conseguiram fazer parar, quando a helice metalica bateu no solo, torcendo-se.

Meleri esperou, depois, alguns dias o envio duma nova helice de Italia, e quando esta—de madeira—chegou, realizou diversos vôos. Num deles, porém, ao aterrar, tocou com a asa num carro de pista que, inadvertidamente, um soldado deixára no limite do campo do G. E. A. R., ficando com parte da asa destelada e com a madeira partida.

Como, porém, Geremia Meleri tinha um grande interesse em ir pelo ar, esperar Italo Balbo á Barra, as oficinas da Amadora repararam-lhe as avarias numa só noite. E, no dia seguinte, já o «Ilare» pôde ir a Sintra á chegada do «Jorge de Castilho».

O «azar» de Meleri

Na manhã seguinte — dia de Ano Bom — Meleri pediu a um mecanico da Amadora que lhe puzesse o motor a funcionar, de modo que assim que ele chegasse ao campo, pudesse descolar para ir voar sôbre o «Hesperia», no momento do desembarque de Italo Balbo. Mas a má sina perseguia o «Ilare». E, assim, quando o mecanico Lobato, na carlinga, experimentava o motor, e o seu camarada Oliveira Crespo punha a helice em movimento, uma contra-explosão fez com que o mecanico Crespo levasse com a helice num braço, ficando com ele deslocado e com a mão ferida, ao mesmo tempo que a helice de madeira ficava avariada.

Foi, então, que Meleri, enquanto nas oficinas da Amadora se reparava a

(Vêr continuação na 8.ª página)

APLAUSOS A UMA CARTA

Como se pratica

a solidariedade

com os desempregados

A proposito da carta que publicámos ha dias de um leitor do nosso jornal acêrca da especulação que se faz com a distribuição de subsidios aos desempregados temos recebido numerosas cartas, a maior parte delas aplaudindo sem reservas a doutrina exposta, embora algumas pessoas discordem dela.

Publicamos em seguida uma opinião que reforça os pontos de vista do leitor que se nos dirigiu, protestando contra o vexame a que se sujeitam, em exibições publicas, pessoas que só por circunstancias de momento precisam de recorrer ao auxilio dos corações bem formados.

«Escrevo-lhe esta carta, para entusiasmar o «Diario de Lisboa» a não desanimar nos seus protestos contra o espectaculo indecoroso, atentatorio de todas as morais e de todas as religiões, a que se submete, muitas vezes, em Portugal, a caridade particular.

A exibição espectaculosa da vaidade, servindo-se da fome do proximo, é uma perversão de sentimentos humanos que não pode deixar de escandalizar as pessoas de sensibilidade.

Isso não é esmola, não é caridade, não é solidariedade da especie.

Cumpre á Imprensa destruir essa miseria, para que não se chegue ao cumulo, pela força de um hábito longo, de se verem pessoas de bem, como julgo serem aos do tal centro, a que se referiu o leitor do seu jornal, a praticarem o mesmo mal, ou de se ver elogiada em publico, como meritoria, uma acção condenavel.

Para os lados da Beira existia um casal de marqueses, notaveis pela sua sovinice num meio profundamente generoso. Esses individuos, capazes de tosquiarem um ovo, por ambição, não tinham sentidos que lhes denunciassem o sofrimento alheio. Mas, todos os anos, nos confins do outono, faziam a sua parada de benefioencia.

Convites a meio mundo, grande gala na agitação do seu solar, missa solene e presença de jonalistas locais. Então, avançavam vinte pobres e cada um deles recebia dez tostões, uma refeição servida pelas meninas da vila, e uma camisa que as más linguas diziam compradas aos coveiros do Alto de S. João, o que não era verdade.

O casal aristocratico trovava, com o maximo de soberba, naquela exibição mundana. Os jornais da terra, então, mergulhavam o seu espirito nos requintes da poesia, para galardoarem com as ódes mais sonoras e tocantes os corações dos dois aristocratas!

Entretanto, o menos remediado lavrador do sitio dá, por ano e sem que ele proprio e os outros o saibam, muito mais do que o valor daquela «festa de caridade» á desgraça que passa pelo seu caminho. — *Um leitor*».

O CONGRESSO QUE DANÇA
em quarta semana continua a ser no
São Luiz o grande exito de Lisboa

A's 21,15 TIVOLI Telef. 218
A FORMIDAVEL SUPER-PRODUÇÃO
MARROCOS
com Marléne Dietrich, Gary Cooper e Adolfo Menjou
Preços reduzidos

A TABAQUEIRA

acaba de lançar no Mercado o Tabaco Picado

HIGH-LIFE

O mais barato e melhor tabaco type francez

lançado no mercado até hoje

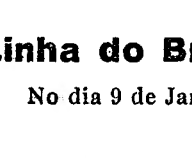
MAPLES

TELEFONE 23413

em pele cretone, veludo damasco, etc. Genero artes decorativas. Preços modicos por conta dos fabricantes.

Paixão, Carvalho, L.da

Largo do Calhariz, 26, 27, 28



Companhia Nacional de Navegação

Linha do Brasil

No dia 9 de Janeiro, o paquete

"Angola,,

com destino aos portos do Funchal, Rio de Janeiro e Santos.

Linha rapida da Africa Oriental e Ocidental

No dia 20 de Janeiro, o paquete

"Moçambique,,

com destino aos portos do Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e com baldeação em Lourenço Marques, para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Macuze, Pebane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Mocimboa da Praia.

Saidas no mês de Fevereiro

Linha rapida da Africa Ocidental

No dia 1 de Fevereiro, o paquete

"Lourenço Marques"

com destino aos portos de Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Bazaire, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes e Porto Alexandre.

Linha do Norte da Europa

No dia 1 de Fevereiro, o vapor

"Congo"

com destino aos portos de Leixões, Hamburgo, Rotterdam e Anvers, recebendo carga para os portos do Rheno e Baltico em conhecimento directo e com transbordo em Hamburgo.

Previnem-se todos os Srs. Carregadores de que todas as mercadorias com destino ás Colonias Portuguesas devem estar ao costado dos vapores e no cais, prontas a carregar, 48 horas antes da hora marcada para as saidas dos mesmos.

Os paquetes desta Companhia dispõem de frigorificos, quinteto e cinema e porporcionam aos Srs. Passageiros viagens rapidas, confortaveis e economicas.

Peçam informações:

Séde, em LISBOA: Rua do Comercio, n.º 85. — Tel. 2 3021 (6 linhas).

Sucursal, no PORTO: Rua da Nova Alfandega, n.º 22. — Tel.-Porto 1434.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«São João subiu ao trono».
Trindade—A's 21 30—«O Aldrabão».
Gimnasio—A's 21 e 30—«Pedro, Paulo & C.ª»
Politeama—A's 21 e 30—«O Crime da 5.ª Avenida».
Maria Vitoria—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O Estaladinho».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O Mexilhão».

ANIMATOGRAFOS

São Luis — A' 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Condes—A's 21 e 15.
Royal Cine — A's 21 e 30
Cine Palacio — A's 21 e 45.
Chiado Terrasse—A's 21.
Central—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21
Gaio d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades
Salão Ideal—A's 18.
Palatino—Rua Filinto Elisio. e Santo Amaro
Campolide Cinema—Espectaculos. Domingos,
Paris-Cinema (Benoro)—R. Domingos Sequeira

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

LINHAS DO VALE DO VOUGA

AVISO AO PUBLICO

ADICIONAL DE 10 0/0

De harmonia com as disposições do Decreto n.º 20.702 de 30 de dezembro de 1931, publicado no «Diario do Governo» n.º 1 da 1.ª Serie de 2 do corrente, as cobranças de trafego que esta Companhia tenha a fazer ao publico serão acrescidas, até aviso em contrario, de um adicional de 10 0/0.

Este adicional começará a ser cobrado em 7 de Janeiro de 1932 e incidirá sobre a importancia total que resultar da aplicação dos preços actualmente em vigor nos percursos da rêde explorada por esta Companhia, quer se trate de serviço interno, quer de serviço combinado com outras empresas.

Exceptuam-se:

PASSAGEIROOS—Tarifa Geral («bilhetes simples»), feiras, especial 8 (tramuels) e especial 107.

MERCADORIAS—Adubos, batatas, carvão de pedra nacional ou estrangeiro a granel, frutas, fungicidas, hortaliças, insecticidas, legumes verdes, leite, lenhas (destinadas a Espinho), madeira de eucalipto ou de pinho nacional em toros por descascar, idem para exportação por via maritima, ovos, pedra britada para estradas, vinhos e aquelas a que se referem os 10.º e 12.º Aditamentos á Classificação Geral de Mercadorias datados, respectivamente, de 20 de outubro de 1928 e 19 de Junho de 1929, excluindo deste ultimo a gazolina.

Alem destas ficam tambem excluidas deste adicional, todas as mercadorias procedentes das estações do Porto, Campanhã, Porto A. e Gaia para qualquer estação compreendida entre Oleiros e Oliveira de Azemeis e vice versa.

Espinho, 4 de Janeiro de 1932.

O Engenheiro Director da Exploração,
Ferreira de Almeida

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26193

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.

ANALISES CLINICAS

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço do movimento—Repartição de Reclamações e Leilões

LEILÃO

Em 18 de janeiro proximo futuro e dias seguintes, ás 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.º 134 de 25 de Julho de 1927, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de Despezas Acessorias, proceder-se-ha á venda, em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu débito á Companhia, pelo que terão de dirigir-se ao Serviço do Movimento, Repartição de Reclamações e Leilões, na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis, até 16 de janeiro, das 10 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolonia, defronte do Aradeamento.

Lisboa, 22 de Dezembro de 1931.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Nos termos dos estatutos se anuncia que foram sorteadas para amortização as obrigações de série Mirandela-Bragança, com os n.os 33.811 a 36.815— 38.976 a 33.980—40.131 a 40.135 e 51.621 a 51.625.

O pagamento dos titulos amortizados e juros das obrigações relativas ao 2.º semestre de 1931 (cupão n.º 57), começará no dia 2 de janeiro proximo futuro e continuará até o dia 16 do referido mês todos os dias uteis, excepto aos sabados, das onze ás doze e das catorze ás dezasseis horas e depois ás sextas-feiras para as relações conferidas em cada semana.

Este pagamento efectua-se em Lisboa, na Avenida da Liberdade, n.º 13, 3.º e no Porto na filial do Banco Pinto & Sotto Mayor.

A importancia liquida do imposto de aplicação de capitais e avenças de sêlo e de registo é de 1$37 por cupão ou obrigação ao portador e de 1$72 para os titulos nominativos.

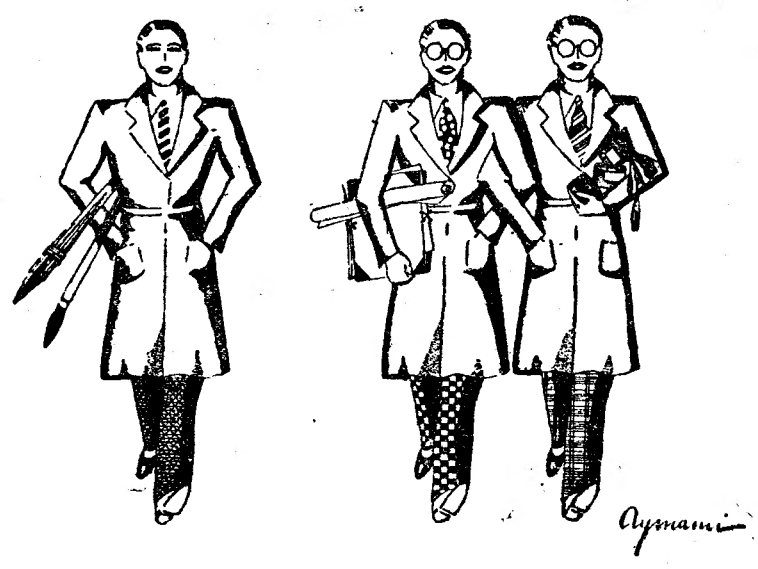
Lisboa, 17 de dezembro de 1931.

O administrador-delegado, Pedro Joyce Diniz.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

GRAVADORES

IMPRESSORES



TELEFONE 2 1368

BERTRAND IRMÃOS, L.DA

TRAVESSA DA CONDESSA DO RIO, 27 — LISBOA

AMANHÃ: Definitivamente no
APOLO
Duas sessões com a estreia da opereta em 3 actos
A CIGANA
A mais inspirada musica de FILIPE DUARTE.

ESTRANGEIRO

DINHEIRO
Empresta-se sôbre hipotecas de predios em Lisboa
MENDONÇA, L.DA
Telef. 2 7040 — Rossio, 74, 1.º

Oferecem-se
voluntarios para a China

HAVANA, dezembro—Quinze cubanos dirigiram-se ao encarregado de Negocios da China em Havana, oferecendo-lhe os seus prestimos como voluntarios para combater contra os japoneses nas fileiras do exercito chinês. Declararam ao diplomata surpreendido com esta atitude, que por motivos especiais se consideravam moralmente obrigados a combáter pela China, pois não tinham podido esquecer os valiosos serviços que os chineses prestaram aos cubanos durante a luta da independencia de Cuba, e agora que a China se vê ameaçada consideram um dever sagrado acudir em seu auxilio, pagando assim, como reciprocidade, os serviços que os subditos chineses residentes em Cuba prestaram em tempo ao seu paiz.

Segundo informa o referido diplomata, os voluntarios não são gente que; na ansia de aventuras, desejem na China aproveitar o ensejo para ali prosseguir nessa vida; antes pelo contrario. Trata-se de pessoas de absoluta confiança e dignidade, algumas delas de boa posição, a tal ponto que alguns voluntarios ofereceram-se para pagar do seu bolso a viagem e outras despesas que ocasionasse a entrada no exercito chinês.—(United Press).

A escravatura na Abissinia

LONDRES, 8—Os representantes que a pedido do imperador da Ethiopia vão visitar a Abyssinia em nome da Sociedade Anti-escravatura para discutir o problema resultante da decisão tomada pelo imperador de abolir a escravatura em todos os seus dominios, são lord Noel Buxton, lord Polwarth e Grizel Hepburne Scott.—(Havas)

Excursão á Africa do Sul

LONDRES, 8—Partiu esta manhã de Londres um grupo de 31 rapazes de 18 escolas publicas inglesas, que vão fazer um circuito de 64 dias na Africa do Sul.—(Havas

"GALA"
O melhor e o mais economico calçado para senhora.
Vende-se na rua Garrett, 94, 98

BOLSA DE LISBOA
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	910$00	908$60	910$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	935$00	934$00	935$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	935$00	920$00	935$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	985$00	985$00	990$00
Banco Com. de Lisboa.	295$00	292$00	298$00
Banco Lisboa & Açôres	—	270$00	275$00
Banco N. Ultramarino	38$00	—	39$00
Banco de Portugal.....	—	770$00	780$00
Banco Port. e Brasileiro	11$00	10$00	14$00
O.ª C. F. de Benguela	920$00	—	930$00
O.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	—	30$50	31$50
O.ª das Aguas de Lisboa	—	185$00	220$00
O.ª Gaz e Electric., cou.	102$00	102$00	102$50
Soc. Industrial Aliança	—	—	171$00
O.ª Portugal e Colonias	58$50	58$00	59$00
O.ª Nac. de Navegação	—	103$00	109$00
O.ª Tabacos de Portug.	—	200$00	—
O.ª Portug. de Tabacos	135$00	134$50	135$50
The Match Tobacco T. S. C.º.....	—	4$00	—
A Tabaqueira.....	—	485$00	—
O.ª Amboim.....	18$20	18$00	18$20
O.ª Col. Buzi 1.ª emissão	33$00	—	34$00
O.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
O.ª de Seguros Sagres...	—	740$00	800$00
O.ª de Seguros Mundial	—	—	200$00
O.ª Ilha do Principe...	160$00	155$00	165$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$25	1$27
Madrid	2$70	2$74
New-York	32$00	32$30
Zurich	6$25	6$30
Roma	1$62	1$65
Bruxelas	4$45	4$53
Amsterdão	12$90	13$00
Berlim	7$60	7$68
Praga	$95	$96
Rio de Janeiro	1$95	2$00
Libra ouro.....	—	154$00

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
P. dos Restauradores, 48, 1.º

Balanço da situação
economica dos Estados Unidos

NOVA YORK, dezembro—A America começa o 3.º ano de crise economica e embora tenha confiança na capacidade do país que acabará com essa depressão, não oculta os seus receios no que diz respeito á situação internacional.

No decurso do ano a opinião publica da America adquiriu a impressão de que a crise economica americana se converteu numa crise economica mundial, e que a melhoria na situação depende em grande parte da solução de varios problemas graves europeus, na diversidade de criterio que ha entre a França e a Alemanha na questão das reparações. Ao mesmo tempo ha grande interesse em ver de que forma se aguenta a estrutura financeira da Alemanha e Inglaterra contra a violencia da tormenta economica.

No ano passado, todas as alusões que se faziam duma melhoria na situação da Inglaterra e Alemanha se repercutiam muito favoravelmente na situação financeira dos Estados Unidos ao passo que as noticias desfavoraveis sobre esses países tinham como consequencia inevitavel uma influencia de depressão em Nova York, que imediatamente se sentia, geralmente nas cotações da Bolsa. Houve dois periodos transitorios de alta de preços e ambiente optimista; em Junho a noticia da Moratoria de Hoover para as dividas de guerra acelerou imediatamente o pulso financeiro, e nas duas semanas seguintes, pôde a Bolsa de Nova York aumentar o valor das acções em cinco mil milhões de dolares. Porém por fim de Agosto esse lucro nos cambios tinha desaparecido, sofrendo ainda os valores uma perda de 3 mil milhões de dolares. Seguiu-se depois a perda maior do ano, que se cifrou em 12.000 milhões de dolares, em virtude da Inglaterra ter abandonado o estalão-ouro. Pode-se afirmar com toda a razão que 1931 foi o ano fatidico para a bolsa de Nova York, porque segundo as estatisticas do valor calculado das acções registadas na Bolsa de Nova York, tem estas um prejuizo de 18.000 milhões de dolares. Estes algarismos são bastante expressivos e dispensam; comentarios, sendo apoiados por outros dados significativos como eles. Assim, por exemplo, a industria do aço trabalhava em fins de novembro com 29 0/0 apenas da sua capacidade total, e isto apesar de ter a espectativa de grandes encomendas para o fim do ano da industria de automoveis. O comercio externo acusa tambem uma sensivel diminuição, e os emprestimos e obrigações, especialmente dos valores ferroviarios, baixaram da mesma forma que muitos emprestimos estrangeiros; grande numero de consorcios não pôde distribuir dividendos.

No segundo momento luminoso na escuridão do segundo ano de crise, foi a afirmação do mercado de cereais. A esta firmeza do mercado de cereais concedeu-se grande importancia, pois mal o preço do trigo sobe um cent. aumenta o valor das enormes existencias que se encontram em poder da Secção Agricola Federal e dos agricultores, duns 20 milhões de dolares. Em principio de Novembro, quando houve essa noticia, não oficial de que o comercio de exportação de cereais da Russia se reduziria consideravelmente, houve entusiastas que falaram cheios de esperança de «trigo a um dolar». Efectivamente o trigo chegou a 70 cents. o «bussel». Porém em principios de dezembro, depois de quasi um mês de especulação, o preço baixou novamente para 55 cents. conservando-se porém mais alto que em outubro, data em que atingira o mais baixo nivel ha 5 anos.

De resto reinava pleno acôrdo em que o mercado de cereais dependia principalmente de duas questões; da quantidade da exportação russa, e do estado das colheitas na Argentina e Australia. A melhoria do preço do trigo dependia essencialmente, segundo pensavam os entendidos duma colheita mediana no hemisferio sûl e da supressão completa da exportação russa. Com as informações que havia em começos de dezembro, nenhum destes factores se dava.

O fenomeno financeiro mais surpreendente do ano aconteceu no mês de outubro, quando a Inglaterra abandonou o estalão-ouro. Então as existencias de ouro atingiam 5.015.000.000 dolares e diminuiram no decurso de um mês em 700 milhões de dolares. Ao mesmo tempo o mundo viu-se surpreendido com uma campanha contra o dolar, a qual começou na Europa central, ocasionando entre outros casos uma baixa do dolar na Polonia, onde o dolar passou a ser uma moeda de segunda categoria. A desconfiança no dolar que durou até que houve exportação do ouro, cessou repentinamente, em novembro, atribuindo-se ela á má orientação da Europa sobre a situação financeira norte-americana. Wall Street não se alarmou muito, e nos meios competentes declarou-se que a America poderia perder 1.000 milhões até 2.000 milhões sem que por isso se quebrantasse o seu encaixe ouro. Até houve financeiros notaveis que afirmaram que o ouro devia ser distribuido por aquelas nações que dele careciam.

Supõe-se que uma parte das actuais existencias de ouro na America foi enviada nos tempos de instabilidade para a America, e um dos mais sagrados deveres do Banco de Reservas Federal é evitar que essa parte, que na realidade é propriedade estrangeira, sirva para uma injustificada inflação do proprio credito.

Hoje a America possui 40 a 45 0/0 do ouro de todo o mundo; e uma grande parte dos meios financeiros de Nova York combate com grande energia a afluencia de mais ouro do estrangeiro, onde ele é mais necessario para o apoio das suas divisas, ao passo que na America apenas tem uma influencia contraproducente de entorpecimento no sistema economico.

Durante todo o ano de 1931 a tendencia da generalidade das pessoas foi acumular dinheiro efectivo, o que foi considerado como prova da diminuição de confiança nos institutos bancarios americanos? Os primeiros sinais dessa acumulação foram já observados pelos bancos em principios do ano. Notaveis financeiros condenaram sempre esse mal de acumular o dinheiro, que segundo eles contribui muito para prolongar a crise financeira. Segundo informações de novembro do Banco de Reservas Federal, o mal experimentou uma sensivel melhoria.

LLOYD ALLEN..

(Da United Press)

Policlinica de Santo Antão
Rua Eugenio dos Santos, 84, 2.º andar
TELEFONE: 2 1211
Clinica Médica, Pele e Sifilis—Dr. Guido Cabral, ás 9,30 e ás 15 horas.
Doenças da boca e dos dentes—Dr. Francisco Satúrio Paiva, ás 11 horas.
Doenças das crianças e paises quentes—Dr. Nuno Vaz, ás 9,30 horas.
Doenças pulmonares—Dr. Mendonça Santos, ás 15 horas.
Ouvidos, nariz e garganta—Dr. Gustavo d'Almeida, ás 15 horas.
Rins e vias urinarias—Dr. Natal Garcia, ás 13,30 horas.
Raios X—Dr. Ayres de Sousa, ás 16 horas.
Análises Clinicas e Bacteriológicas

PELES
Casacos curtos, ultima moda a 600$00. Lebres da Russia a 25$00. Peles de coelho lindas côres a 6$00, 7$50, 10$00 e 12$50 aos milhares. Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º, D. Corte, tinge e confecciona

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 6205 N.

A estatistica
do Premio Nobel

ESTOCOLMO, janeiro—O Instituto Nobel, no decurso de 30 anos, que tem de actividade, distribuiu entre sabios, artistas e promotores da paz mundial, mais de um milhão de contos da nossa moeda.

Damos aos nossos leitores uma estatistica interessante sôbre a distribuição dos prémios entre os subditos de diferentes nacionalidades e a participação dêstes nas diferentes categorias dos prémios Nobel.

Até agora foram distribuidos 134 prémios Nobel. Entre os que mereceram esta distinção estão os alemães em primeiro lugar com 33 1/3 dos prémios. Seguem-se os francezes com 20,5, os inglezes com 16,5, os americanos com 11, os suecos com 10,5, os suiços com 7,5, os dinamarqueses com 5,5, os holandeses com 5, os noruegueses com 4,5, os austriacos com 4,5, os belgas com 3,5, os italianos com 3,5, os indios, espanhois e polacos com 2, russos e canadianos com 1 premio cada.

Os prémios das diferentes categorias foram os seguintes:

Fisica—Alemanha 8,5, Inglaterra 5,5, França 5, Holanda 3, Estados Unidos 2,5, Suecia 2, Dinamarca e India 1, Italia 1/2.

Quimica—Alemanha 14, Inglaterra 4,5, França 3, Suecia 2,5, America, Austria e Suiça 1.

Medicina—Alemanha 5, França 4,5, Dinamarca 3, Inglaterra, America e Austria 2, Holanda 1,5, Suiça, Suecia, Russia e Canadá 1, Italia e Espanha 1/2.

Literatura—Alemanha 5, França 4/5, Inglaterra, Noruega e Suecia 3, Polonia e Italia 2, Espanha 1 1/2, Dinamarca, America, India, Belgica e Suiça 1.

Paz—Suiça e America 4,5, França 3,5, Belgica 2,5, Suecia 2, Noruega, Austria e Inglaterra 1,5, Alemanha 1, Dinamarca, Holanda e Italia 1/2.—(United Press).

Morte de um notavel indiano

LONDRES, 8—Faleceu ontem em Lahore, com 62 anos de idade, o estadista muçulmano indiano Sir Muhamad Shafi, que desempenhou um papel importante na primeira e segunda conferencias da Tavola Redonda de Londres, e que foi vogal do conselho executivo do Vice-Rei até 1924.

A noticia da sua morte foi recebida com grande pesar em Inglaterra, tendo o Primeiro Ministro enviado telegramas de condolencias á sr.ª Shafi e a sua filha Begum Shah Nawaz.—(Havas)

A conferencia do desarmamento

LONDRES, 8—Henderson, presidente da conferencia mundial do desarmamento, discutiu ontem a organisação da mesma com o secretario geral da Sociedade das Nações Sir Eric Drumond, que tambem conferenciou com o Primeiro Ministro.

Os delegados australianos á conferencia do desarmamento são Sir Granville Ryrie, alto comissario em Londres e Lathom, procurador geral e ministro dos negocios externos do novo governo.—(Havas)

Um sucesso
FÉDAL
Rainha das Tintas
Dá aos cabelos o tom natural em 15 minutos, sem se conhecer que foram pintados.
Permite fazer a ondulação permanente.
Usá-la uma vez, é usá-la sempre, porque nada existe que se lhe compare.
Preço de combate Esc. 15$00
A' venda na "Kermesse de Paris„ edificio do Avenida Palace, Lisboa
e Palacio Dourado (Golden Palace)
Praça dos Restauradores, 11 — LISBOA Telef. 20675

ODEON HOJE ás 21,15 h.
A encantadora cine-comedia da FOX
O papá das pernas altas...
com JANET GAYNOR e WARNER BAXTER

ULTIMAS NOTICIAS

LADRILHOS E MOSAICOS das fabricas da Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

A SITUAÇÃO NA INDIA

FIZERAM-SE

novas prisões

de elementos dirigentes

do Congresso Pan-Indiano

LONDRES, 8.—Foi hoje preso em Delhi o doutor muçulmano Ansari, que tinha assumido a presidencia da comissão executiva do Congresso ha três dias e publicado um manifesto aconselhando todos os muçulmanos a unirem-se num movimento intensivo a favor da desobediencia civil.

Em Karachi foram tambem presos outros chefes do Congresso entre os quais Jainandas Daulatrom, secretario geral.

Os regentes de varios Estados indianos manifestaram o desejo de cooperar intimamente com o governo no combate aos actos sediciosos do Congresso.

Os convites dirigidos pelo vice-rei a alguns chefes e estadistas indianos para tomarem parte em conversações leais e oficiosas sobre a organização das comissões da proxima conferencia da Tavola Redonda e outras medidas destinadas a pôr em pratica o desejo do governo para a rapida elaboração das reformas constitucionais, foram todos aceites, esperando-se que aqueles chefes cheguem a Delhi nos proximos dias—(Havas).

NOVA DELHI, 8.—O decreto sobre as associações ilegais foi tornado extensivo á provincia de Delhi.—(Havas).

DE LUTO

Luís Augusto de Macedo Costa

Com grande acompanhamento, realizou-se hoje pelas 16 horas, para o cemiterio oriental, o funeral do sr. Luiz Augusto de Macedo Costa, filho do sr. João Augusto Ferreira da Costa, professor de quimica do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras e director do Banco Pinto & Sotto Mayor.

Entre o grande numero de pessoas de elevada categoria social, que em numerosos automoveis e a pé, acompanharam a urna do extinto até ao cemiterio, viam-se os srs. drs. João de Barros, Augusto de Vasconcelos, Gonsalves Pereira, Spencer da Silva, Silva Araujo, Oliveira Arriaga, Francisco Antonio Correia, Reis e Vila, Caeiro da Mata, Moreira Junior, Inocencio Camacho, Antonio Augusto Curson, Diniz Curson, Pereira de Sousa, Vilfoid Bastos, Carlos Barbosa e Frederico Igrejas, pela direcção do Banco Pinto & Sotto Mayor, Ramiro Leão e Abillard Costa; professor Luiz Viegas, comandante Pereira dos Santos, Mosés Amzalak, Alexandre de Almeida, Jaime Figueiredo, Carlos de Oliveira, Teixeira Marques, Roque da Fonseca, Pina Lopes, Francisco Joaquim Rodrigues, Pereira da Rosa, Antonio Maria Cardoso, José Maria Pedroso professores, alunos e empregados do Instituto de Ciencias Economicas e Financeiras, etc.

Fizeram-se tambem representar largamente, toda a Banca de Lisboa, todas as secções do Banco Pinto & Sotto Mayor, por numerosos empregados, a casa Bertrand (Irmãos) L.da numerosas empresas e firmas comerciais e industriais e muitas outras entidades.

O «Diario de Lisboa» e o conselho de Administração da Renascença Grafica, fizeram-se representar pelo nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto, que apresentou á familia enlutada as condolencias do nosso jornal.

No cemiterio serão organizados numerosos turnos em que tomarão parte todas as pessoas que acima mencionamos.

Mario Leite

Hoje, á tarde, realizou-se o funeral do bemquisto comerciante da nossa praça sr. Mario Leite, proprietario do café «A Favorita», do Parque Mayer, e antigo secretario de vice-consulado português em New Bedford. Acompanharam o prestito dezenas de jornalistas, homens de teatro, comerciantes, etc.

O corpo ficou depositado em jazigo, no cemiterio Oriental.

SENSACIONAL SUCESSO!
POLITEAMA
HOJE — 2.ª Representação da peça de grande espectaculo, genero cinematografico
O CRIME DA 5.ª AVENIDA

A POLITICA DE TOQUIO

Demitiu-se o governo japonês

por não ter sabido impedir

um atentado contra o imperador

TOQUIO, 8. — Foi lançada por um coreano uma bomba contra o coche do Mikado, a qual, caindo-lhe ao pé, explodiu ferindo ligeiramente um cavalo. Preso imediatamente, o autor do atentado foi revistado, tendo-lhe sido encontrada outra bomba.

O atentado foi perpetrado no momento em que o coche passava o portão da grade do palacio.—(Havas).

TOQUIO, 8. — Inokai apresentou ao imperador o pedido de demissão colectiva do gabinete.

Parece que o motivo da demissão consiste em não ter sabido impedir o atentado contra o imperador.

Se a demissão for aceita, é provavel que se forme um governo nacional.—(Havas).

Pormenores do atentado

TOQUIO, 8. — As autoridades declaram que o autor do atentado contra o imperador do Japão é um coreano filiado nos organismos que pretendem a independencia da Corêa, organismos que teriam armado o braço do criminoso.

Após a explosão da bomba, o imperador revelou grande coragem, ordenando que continuasse a marcha da carruagem, depois de se ter informado de que não havia feridos.

A Policia deteve o criminoso — que se chama Rihosho, tem 32 anos e está realmente filiado nas organizações que pretendem a independencia da Corêa, tendo chegado a Toquio no dia 22 de dezembro ultimo. — (United Press).

O governo fica?

TOQUIO, 8. — Apesar de o govêrno se ter demitido, espera-se que o imperador lhe confirme a sua confiança, tanto mais que foi organizado ha poucas semanas e ainda não cessaram os importantes motivos que ditaram a sua formação. — (United Press).

A China pede ás potencias

que rompam com o Japão

NANQUIM, 8. — A «United Press» sabe, de fonte autorizada, que o ministro chinês dos Negocios Estrangeiros se vai dirigir á Sociedade das Nações, pedindo-lhe que intervenha junto do Japão, visto este país ter violado o Pacto das Nove Potencias.

Na nota que vai ser enviada á Sociedade das Nações, o govêrno chinês pedirá a todas as potencias que assinaram o referido Pacto que rompam as suas relações com o Japão, em virtude deste o ter infringido e se recusar a cumpri-lo.

Ao mesmo tempo, o govêrno chinês pede a reunião imediata duma conferencia internacional para se tratar do problema da Mandchuria. — (United Press).

A intervenção russa

MOSCOU, 8.—O governo não pensa, por agora, em enviar engenheiros sovieticos para o estudo da linha do Caminho de ferro do Este chinês, desmentindo tambem o envio de tropas russas para a mesma região.—(United Press).

Largou hoje de Porstmouth

a esquadra inglesa que vem ao Tejo

PORSTMOUTH, 8—Devido ao forte temporal que está assolando as costas da Inglaterra, só hoje largou deste porto com destino a Lisboa a esquadra do almirante Osborne, constituida pelo cruzador «Centaur», nove contra-torpedeiros, quatro submarinos e o navio-mãi de submarinos «Lucia».—(Especial)

O navio porta-aviões «Courageous», que hoje devia chegar ao Tejo, já não visita o nosso porto.

O consul da Italia em Paris

foi atacado a tiro

PARIS, 8. — Proximo do meio dia, um individuo agrediu com um tiro o consul de Italia, quando este se encontrava na Avenida Villars, sendo imediatamente preso. O consul ficou ferido na coxa direita.—(Havas).

A tragedia de Beja

Foi hoje autopsiado o cadaver do chefe Fernando Teixeira, uma das vitimas da tragedia do Monte da Pereira, cuja trasladação se realizou ás 17 horas para o Governo Civil, donde sairá amanhã ou depois o funeral.

A sublevação argentina

foi preparada no Uruguay

NOVA-YORK, 8.—Noticias de Buenos Aires informam que o govêrno argentino apresentou um protesto ao Uruguay em virtude de o recente movimento revolucionario da provincia de Entre-os-Rios ter sido preparado em territorio uruguayo, de onde os sublevados entraram na Argentina em pé de guerra, atravessandó o Paraná. E' isto, pelo menos, o que alegam as autoridades argentinas.

Foram presos quasi todos os agitadores. Os antigos oficiais Pomar e Coranzi conseguiram refugiar-se no pais vizinho.—(Americana).

Tumultos na Bolivia

NOVA YORK, 8 — Os jornais publicam telegramas alarmantes de La Paz, dizendo que os estudantes e os operarios negaram qualquer especie de autoridade ao Parlamento, provocando tumultos graves. A multidão aglomerou-se em frente do ministerio do Interior, onde fez uma ruidosa manifestação. Houve ligeiros incidentes.—(Americana).

GALO D'OURO
PARQUE MAYER
LISBOA
HOJE, ás 21 horas
CINEMA DE GRAÇA
Estreia do Super-Film em 7 partes com HENRIQUE GEORGE e BETY AMANN
UM FORÇADO DE STAMBUL
Uma fita cultural e um documentario
VARIEDADES
Hermanas Luba-Andrina
Uma bonita parelha de duas bailarinas espanholas
ENTRADA LIVRE

O DESASTRE DE ONTEM

Ha esperanças

de salvar

o piloto Meleri

que ainda não foi operado

(Continuação da 5.ª pagina)

helice, mandou vir uma outra de Italia, pedindo que a enviassem por um portador, para evitar estar mais duas semanas á espera. E foi por isso que a casa Breda mandou o desditoso mecanico Pietro Ferrari — que chegára ante-ontem e que ontem, na Amadora, pelas 11 horas, colocou a helice no pequeno aparelho, seguindo depois para Alverca, com passagem por Lisboa — a passagem fatal para ele...

A trasladação de Ferrari

Pelas 16 horas, a urna que encerra o corpo do malogrado mecanico italiano Pietro Ferrari, foi retirada do Instituto de Medicina Legal, para um auto funerario da Agencia Quadros e conduzida para a igreja italiana de Nossa Senhora do Loreto.

A cerimonia foi da maior simplicidade, incorporando-se no cortejo funebre os srs. consul e vice-consul da Italia e algumas pessoas da colonia italiana.

A urna foi colocada na sacristia da igreja, tendo-se procedido á soldagem do caixão de chumbo. Estavam presentes diversos aviadores portugueses e italianos, o sr. ministro de Italia e o pessoal da legação e do consulado.

Na proxima segunda feira, a urna é colocada num catafalco, no corpo da igreja celebrando-se exequias por alma do desditoso rapaz.

Em seguida, a urna voltará para a sacristia, onde ficará aguardando a chegada de um navio que a conduzirá a Italia.

A alteração da hora da trasladação foi devida á demora da autopsia de Pietro Ferrari feita pelo sr. dr. Ferreira de Almeida, por causa do seguro de vida, apesar dos desejos do sr. ministro da Italia.

Um telegrama de Balbo

Logo que teve conhecimento, em Tunis, da tragedia de ontem, o ministro italiano do Ar, Italo Balbo, telegrafou ao sr. ministro da Italia, pedindo-lhe informações detalhadas sobre o desastre e sobre o estado de Meleri.

O sr. barão de Valentino, depois de ouvidos os srs. drs. Augusto Lamas e Francisco Gentil, telegrafou ao general Balbo, dizendo que ha esperanças de salvar o piloto do «Ilare».

O estado de Meleri

Na sala de observações do Hospital de S. José realizou-se hoje uma conferencia entre os srs. drs. Francisco Gentil e Augusto Lamas acêrca do estado do aviador Meleri.

O professor Gentil concordou com o tratamento que está sendo feito ao ferido, cujo estado apesar de grave, não é desesperado, pois nas ultimas vinte e quatro horas sentiu algumas melhoras.

Por enquanto, não é possivel fazer-lhe qualquer intervenção cirurgica.

De que se trata?

Queixou-se á Policia de Investigação Maria Augusto Loureiro, que acusa o seu ex-inquilino Antonio J. Barroso, de ter enterrado no quintal de uma casa sua, na rua da Boa Hora, á Ajuda, uma criança do sexo masculino.

Antes de comprar ouça
Clarion Radio